

MEDIDAS ESTRATÉGICAS DE ASSISTÊNCIA A PESSOA IDOSA NA PREVENÇÃO CONTRA HIV/AIDS

Samyra Kelly de Lima Marcelino¹
Lorena Yngrid Gomes Dantas²
Isabel Laize Vituriano Veras³
Isabela Gomes de França⁴
Soraya Maria de Medeiros⁵

RESUMO

O aumento da população idosa no Brasil remete a necessidade de promover uma assistência integral a esse público, considerando os aspectos fisiológicos, biológicos, sociais e culturais, a fim de, garantir um processo de envelhecimento seguro e saudável. Diante disso, deve-se abordar um tema negligenciado e carregado de tabus e estigmas: a sexualidade da pessoa idosa. A invisibilidade da temática, tornam os idosos vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), principalmente ao HIV/AIDS. Estudos epidemiológicos relacionados à AIDS, apontam para o aumento de 80% nas taxas de detecção do HIV em relação ao público de 60 anos e mais, nos últimos 12 anos, revelando assim, a fragilidade na assistência a sexualidade da pessoa idosa. Portanto, o presente estudo tem como objetivo, identificar na literatura brasileira, estratégias de prevenção contra o HIV/AIDS na terceira idade. Estudo teórico, do tipo revisão integrativa da literatura, através de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, e realizado entre os meses de março a maio de 2019, com uso dos descritores: idoso, HIV e prevenção. Fez-se um levantamento bibliográfico, no qual foram encontrados 162 artigos, destes, o total de 19, respondeu ao objetivo do estudo. Revela-se que a educação em saúde, é uma ferramenta transformadora no cuidado à pessoa idosa, promovendo uma assistência integral e biopsicossocial, gerando a construção compartilhada do processo saúde-doença-cuidado-educação e, assim, rompendo estigmas e preconceitos sobre a temática. Os resultados obtidos por meio do estudo devem servir para subsidiar as ações dos profissionais de saúde, da sociedade e dos próprios idosos, visando a prevenção contra o HIV/AIDS.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, HIV/AIDS, Estratégias de Prevenção, Educação em Saúde.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, samyrakelly14@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, looh.dantas@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isabellailzelrhcp@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isabela.161@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre e Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sorayamaria_ufrn@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Observa-se um crescente aumento da população acima de 60 anos na sociedade atual em virtude dos avanços tecnológicos e das mudanças nos hábitos de vida. Segundo projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar em relação ao contingente de idosos, atingindo cerca de 32 milhões de pessoas envelhecidas (CORDEIRO et al., 2007).

Diante de tais dados, faz-se necessário um olhar mais amplo em ações voltadas à pessoa idosa, com o objetivo de proporcionar equilíbrio entre o aumento da longevidade e a atenção social, visando uma eficaz assistência ao envelhecimento.

Ao assistir a pessoa idosa, é necessário considerar sua integralidade, abordando aspectos fisiológicos, biológicos, históricos, culturais e sociais, além de considerar sua sexualidade, tema esse, carregado de preconceitos e estigmas.

Com isso, se torna válido discutir sobre a síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Esta é uma doença crônica, de caráter emergente e ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o qual é capaz de atacar o sistema imunológico do hospedeiro, deixando-o susceptível a novas infecções (CORDEIRO et al., 2007).

Estudos epidemiológicos relacionados à AIDS, por faixa etária no Brasil, apontam para o aumento de 80% nas taxas de detecção do HIV em relação ao público de 60 anos e mais, nos últimos 12 anos. Desde 1980 a 2016, foram notificados, ao total, 28.122 casos de idosos infectados pelo HIV por 100.000 habitantes. A população idosa ocupa o 10º lugar com maior incidência de AIDS no País (CORDEIRO et al., 2007).

O aumento do número de HIV/AIDS em idosos revela-se como um desafio emergente para o país, o qual necessita estabelecer políticas públicas e estratégias que permitam a prevenção de novos casos e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos já diagnosticados (SANTOS; ASSIS, 2011).

Pessoa idosa e sua sexualidade é uma temática coberta por certa invisibilidade, sendo tratado em diversos estudos como um módulo “anexo” (SANTOS; ASSIS, 2011), considerando, muitas vezes, que a mesma se torna incapaz de manter sua vida sexual ativa e, como consequência, levando-o a desconsiderar riscos que ela possui em adquirir HIV/AIDS.

Para tanto, verificamos a necessidade de abordar sobre a prevenção e execução de estratégias direcionadas para essa população que enfrenta o tabu de ser assexuada, visando mudar essa perspectiva e contribuir para a construção de uma assistência integral à pessoa idosa.

Lopes e Mistura (2015) afirma que, a educação em saúde tem se mostrado como a principal forma de prevenção para ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) na terceira idade, pois constitui um recurso que abrange o conhecimento científico do profissional de saúde e sua aplicação na vida cotidiana dos usuários do serviço de saúde, propiciando a adoção e implantação de novos hábitos e condutas nas pessoas idosas (CORDEIRO et al., 2007).

Estratégias como campanhas e políticas de prevenção, cartilhas educativas e abordagens dialógicas, são exemplos de ações de educação em saúde, que visam a construção do processo saúde-doença-cuidado-educação (RODRIGUES et al., 2018), abordando a temática de forma aberta, livre de preconceitos, e partindo essencialmente do reconhecimento da sexualidade, proporcionando maior segurança e minimizando os riscos frente a infecção pelo HIV.

A educação possui importância inegável para a promoção da saúde, sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, e no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário (LOPES; SARAIVA; XIMENES, 2010).

Diante disso, visa-se expor as estratégias de prevenções voltadas as pessoas idosas, abordando a temática de forma integral e biopsicossocial, com o objetivo de possibilitar a conscientização e motivação de profissionais de saúde que visam prestar assistência na terceira idade, efetivando a prática educativa, e possibilitando a modificação da perspectiva sobre a temática, gerando assim, ações de prevenção contra a infecção pelo HIV/AIDS na pessoa idosa.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Além disso, foram utilizados dados o site do Ministério da Saúde, bem como o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS de 2018. Para a realização deste estudo, foi elencada como questão norteadora: Quais abordagens estratégicas podem assistir a pessoa idosa na sua sexualidade, visando a prevenção da incidência de HIV/AIDS?

O levantamento dos dados foi executado no período compreendido entre os meses de março e maio do ano de 2019, sendo analisado o total de 19 estudos científicos. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados foram: idoso, HIV e prevenção.

Como critérios de inclusão foram adotados: publicações nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente em texto completo nas bases de dados no período de 2010 a 2019, e que abordassem as estratégias de prevenção contra o aumento do número de casos de HIV/AIDS na pessoa idosa.

Excluíram-se as publicações em formato de editorial, resenhas, pesquisas repetidas, inconclusivas, não acessíveis em texto completo e que não abordaram diretamente o tema deste estudo ou que foram publicados fora do período de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da população mundial está envelhecendo rapidamente, a sociedade e o próprio idoso ainda possuem preconceitos, mitos e tabus socioculturais quando se trata de sexualidade, o que traz consequências e influencia a vida daqueles que estão em idade avançada (SANTOS; ASSIS, 2011).

A sexualidade é compreendida como “experiência”, resultado da cultura, história, campos de saberes, subjetividade, não sendo um fenômeno estático e definitivo, tendo uma gama incontável de maneiras de se expressar e vivenciar o prazer. Não se trata apenas do ato sexual em si como concebido erroneamente pela sociedade, mas está relacionada com o amor, ternura e afeto (UCHOA et al., 2016).

Diante dos estigmas, julgamentos e estereótipos, a pessoa idosa acaba possuindo um olhar distorcido sobre sua própria sexualidade, a qual pode até anular-se em prol de outras pessoas, quando poderia estar desfrutando de sua liberdade e autonomia, e traçando novos percursos.

Estudos comportamentais revelam que o desejo sexual permanece nas pessoas mais idosas, e, de acordo com a pesquisa do Datafolha realizada no final de 2008 em 24 estados brasileiros, 74% dos homens idosos entrevistados têm vida sexual ativa (SANTOS; ASSIS, 2011).

Referindo-se a assistência a esse indivíduo envelhecido, os profissionais de saúde acabam por praticá-la de forma limitada e parcial. Podemos dizer que, os mesmos possuem um olhar preconceituoso, que leva a um despreparo na assistência a esse cliente e a uma abordagem não integral, e muitas vezes biomédica.

Por se tratar de um tema que vem repercutindo cada dia mais, é necessário implementar medidas que propiciem uma melhor qualidade de vida sexual. Moura et al. (2014), reforça a ideia de que os acessos aos medicamentos que prolongam a vida sexual das pessoas idosas têm contribuído para a desmistificação da sexualidade na terceira idade, possibilitando que cada vez mais idosos possam ter uma vida sexual ativa. O surgimento e a inserção desses fármacos no mercado estão relacionados à melhora do desempenho sexual, como por exemplo, os utilizados para disfunção erétil nos homens e para a reposição hormonal pelas mulheres.

Além dessas medidas, a participação em grupos de convivências da terceira idade, aumentam os laços sociais e proporcionam atividades de lazer, diminuindo o abandono e exclusão da pessoa idosa, e revertendo assim, a posição de relegado que tradicionalmente ocupa. Tal fato, estimula a sexualidade do idoso ao quebrar os estereótipos da pessoa envelhecida como incapaz de se manter ativa socialmente.

Vale salientar que, o aumento da sexualidade do idoso está se tornando visível pela sociedade através do crescimento do número de casos de HIV/AIDS nestas pessoas envelhecidas. De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2018, temos que a taxa de detecção de AIDS aumentou cerca de 310 mil novos casos em homens e 110 mil novos casos em mulheres no ano de 2017 em relação ao ano de 2007, revelando assim, a fragilidade da assistência na sexualidade da pessoa idosa (BRASIL, 2018, p.14).

O número de casos confirmados na terceira idade cresce no Brasil como em nenhuma outra faixa etária, e já supera o índice da doença entre os adolescentes de 15 a 19 anos (SANTOS, 2003; CALDAS; GESSOLO, 2007).

Diante da situação atual, podemos refletir quais estratégias reverteria esse cenário? Quais estratégias poderiam romper esse estigma e preconceito frente a sexualidade da terceira idade e, conseqüentemente, minimizar as taxas de HIV/AIDS nas pessoas idosas?

Devemos também considerar as estratégias existentes, e como elas estão sendo implementadas, verificando sua efetividade e sua metodologia

A fim de verificar adequadamente os questionamentos levantados acima, desenvolvemos tópicos com os tipos de estratégias encontradas na literatura que remetem a educação em saúde, visando discutir como as mesmas são implementadas e como elas podem ser ferramentas efetivas para abordar a sexualidade da pessoa idosa e diminuir a vulnerabilidade desse público frente à infecção pelo HIV.

Abordagem dialógica à pessoa idosa

O diálogo é o encontro entre as pessoas que se solidarizam, refletem e agem a fim de transformar o seu mundo, superando as opressões. Assim sendo, subsidia a prática cuidativa-educativa em saúde crítica e transformadora, e quando direcionada à promoção da saúde, como na sexualidade, apresenta-se como a nova perspectiva de cuidado e é priorizada nas atuais políticas públicas de saúde, corroborando as premissas do envelhecimento ativo (RODRIGUES et al., 2018).

O diálogo é uma ferramenta complexa, que se usada corretamente, é capaz de quebrar as barreiras socioculturais impostas sobre a sexualidade da pessoa idosa e iniciar uma construção compartilhada no processo saúde-doença-cuidado-educação. Para que isso venha ocorrer, se faz necessário a quebra do estigma a partir de cada participante e o entendimento de suas subjetividades.

O processo cuidativo-educativo em sexualidade deverá voltar-se à elaboração e ao fortalecimento da cumplicidade entre profissionais e usuários, de forma a assegurar aos indivíduos o direito de decidir quais estratégias são mais apropriadas para cuidar, promover, manter e recuperar sua saúde (RODRIGUES et al., 2018).

O profissional de saúde deve se empoderar dessa abordagem dialógica, trazendo para sua assistência, e executando um olhar integral e biopsicossocial, a fim de possibilitar uma prática libertadora. Tal olhar é visto como um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), integralidade, e é utilizado, principalmente, como abordagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Em outubro de 2006 foi obtido a aprovação da Portaria nº 2.528, que institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), com o objetivo de nivelar a atenção à saúde do idoso com as diretrizes básicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda em 2006, o SUS elencou a saúde do idoso como umas das suas 20 prioridades na atenção básica em saúde, por intermédio de diretrizes operacionais (LINHARES; TOCANTINS; LEMOS, 2014).

Apesar de ser uma prática complexa, o diálogo pode ser facilmente utilizado por qualquer profissional de saúde, com o objetivo principal de gerar vínculo, acolher e valorizar o indivíduo em sua integralidade, fundamentando a interação profissional-paciente na confiança estabelecida.

O profissional de saúde deve reconhecer a vulnerabilidade que a pessoa idosa apresenta, abordando o paciente no contexto da integralidade, escutando suas preocupações e dúvidas, desenvolvendo habilidades para perguntar sobre sua vida íntima, propondo questões

que facilitem a reflexão e a superação de dificuldades, adotando práticas seguras em busca da promoção da qualidade de vida e, como fator imprescindível, utilizando uma linguagem simples e acessível (SANTOS; ASSIS, 2011).

Deve-se considerar os sentimentos, desejos e valores da pessoa envelhecida, valorizando o conhecimento já existente e buscando construir um conceito de sexualidade livre e saudável, diminuindo risco, incentivando o autocuidado e promovendo, assim, uma maior qualidade de vida.

Campanhas e Políticas de Prevenção contra HIV/AIDS voltadas à pessoa idosa

Estamos adaptados com campanhas e políticas de prevenção contra HIV/AIDS voltadas para o público jovem, as quais, estão aliadas a mídia, no momento que a mesma traz a supervalorização do corpo jovem, deixando muitas vezes imperceptível a possível sexualidade da terceira idade. Essas campanhas ou propagandas ficam arraigadas na forma de pensar de muitos idosos, famílias e na sociedade de forma geral, alimentando o estigma e o preconceito sobre o tema.

Com o avanço da tecnologia e a mudança da concepção sobre a sexualidade da pessoa idosa, devido, principalmente, ao uso de medicamentos para prolongar a vida sexual, os idosos terminam não sendo alertados sobre a consequente vulnerabilidade em termos de exposição ao HIV/AIDS, e nem a importância do uso de preservativo.

Segundo a UNAIDS (2005), a ampliação da AIDS entre os idosos pode estar associada a uma falha nos esforços de prevenção com este grupo de idade. Campanhas para a população idosa são fundamentais, mas somente o conhecimento não é suficiente para mudar o comportamento para que o indivíduo seja capaz de adotar práticas seguras, a fim de evitar a infecção. É necessário, sobretudo, focar aspectos socioculturais para reduzir riscos e vulnerabilidades (SANTOS; ASSIS, 2011).

O Programa Nacional de DST e AIDS realizou uma campanha, lançada no dia 1º de dezembro de 2008, como resposta ao aumento da incidência de HIV em idosos, cujo objetivo é despertar para a importância do uso do preservativo nas relações sexuais. Outra campanha foi lançada no dia 13 de fevereiro de 2009, pelo Ministério da Saúde, para alertar aos idosos sobre os riscos de AIDS e outras ISTs no Carnaval 2009, com o slogan “Sexo não tem idade para acabar. Proteção também não” (SANTOS; ASSIS, 2011).

Tais campanhas não só estimulam a prática do sexo seguro pela pessoa idosa, como também estimulam a sexualidade em si. Elas possibilitam a quebra do estigma e motiva o planejamento de políticas públicas voltada para a terceira idade, visando a conscientização da sociedade, dos profissionais de saúde e dos próprios idosos, dando espaço para uma nova forma de pensar: pessoa idosa possui sexualidade ativa.

Cartilha educativa para prevenção de HIV/AIDS na pessoa idosa

Marcondes apud Santos (1988) define educação em saúde como sendo um conjunto de atividades que sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo.

Podemos citar como exemplo de educação em saúde, a cartilha do idoso, criada no ano de 2006, pelo Ministério da Saúde, a qual, além de abordar temas relevantes como alimentação saudável, benefícios dos exercícios físicos, entre outros, versa também sobre a sexualidade na terceira idade. Esta afirma que, ao pensar que pessoas envelhecidas perdem ou não possuem nenhuma habilidade sexual, contribuem para concretização do preconceito (BRASIL, 2006).

A mesma reflete ainda, sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), abordando com linguagem simples e de fácil entendimento, quem e como podem ser adquiridas as infecções. Somado a isso, são apresentados os principais sintomas, as formas de tratamentos e as orientações quanto à prevenção.

Além disso, temos como outro exemplo de aplicabilidade no ensino à saúde, uma cartilha educativa intitulada “cuidar de si é se amar: um diálogo sobre HIV/AIDS entre idoso”. Esta foi criada por um grupo de pesquisa em saúde coletiva da Universidade de Fortaleza, a qual levanta questões sobre a sexualidade da pessoa idosa, como esse tema é pensado pelos próprios idosos e pela sociedade, e os fatores que podem influenciar na vulnerabilidade desse grupo para riscos de contaminação por HIV/AIDS (CORDEIRO et al., 2007).

Na construção dessa ferramenta educacional, obtiveram-se resultados referentes as lacunas e mitos quando se aborda a sexualidade na terceira idade, como por exemplo, "adultos mais velhos não precisam usar camisinha", "adultos mais velhos não podem ter Aids" e "camisinhas só são usadas para evitar gravidez" (CORDEIRO, 2017). Com isso, a elaboração

dessa cartilha, além de objetivar a educação e orientação em saúde deste grupo, busca também desmistificar tais lacunas e mitos existentes na sexualidade da pessoa idosa.

Portanto, ferramentas educativas como estas, potencializam a educação de grupos resistentes às questões ligadas a intimidade sexual. Como por exemplo, os idosos em que muitas vezes se sentem constrangidos e intimidados a pensar, questionar ou até de viver sua sexualidade. Deste modo, tal material preserva a privacidade, esclarece dúvidas e proporciona conhecimento sobre as ISTs sem a necessidade de verbalização ou interferência de outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados demonstraram a existência de uma vulnerabilidade na abordagem à sexualidade da pessoa idosa e, paralelo a isso, um aumento em infecção por HIV/AIDS neste grupo.

Com isso, faz-se necessário uma assistência mais eficaz à pessoa idosa, elaborando-se políticas públicas que promovam a conscientização da sociedade e dos profissionais de saúde, abordando as mudanças de comportamento e o perfil epidemiológico atual da população idosa.

Segundo Silva; Anaruma (2016), a vulnerabilidade para ISTs torna-se exacerbada quando o indivíduo exposto não possui conhecimento sobre as doenças, formas de transmissão, e como ele pode se prevenir, portanto, a educação em saúde é considerada como o principal meio para o controle destas doenças.

Com isso, é fundamental priorizar a educação em saúde, uma vez que, esta pode ser uma ferramenta transformadora no cuidado à pessoa idosa, visando romper estigmas e preconceitos sobre sua sexualidade, considerando os aspectos socioculturais do indivíduo e proporcionando uma ação educativa libertadora e uma assistência integral.

Vale salientar que, o processo cuidativo-educativo parte do profissional engajado em uma assistência humanizada, o qual desconsidera o tabu sobre a temática e se empodera de uma abordagem biopsicossocial. Essa perspectiva, somada a elaboração de medidas estratégicas de prevenção e, a consolidação do processo de educação em saúde, compõem uma prática capaz de diminuir as vulnerabilidades da pessoa idosa em adquirir HIV/AIDS.

Os resultados obtidos por meio do estudo com relação a esta problemática devem servir de alerta e subsidiar as ações dos profissionais de saúde, da sociedade e dos próprios

idosos para a prevenção do HIV/AIDS. Além disso, deve estimular a execução de práticas educativas, que proporcionem a construção compartilhada do processo saúde-doença-cuidado-educação, assegurando estratégias que visem o aumento da qualidade de vida e estimulem o autocuidado e a autonomia das pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Valéria Peixoto.; et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 70-76, 2015. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-770334>. Acesso em: 15.05.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Um guia para viver mais e melhor. **Cartilha do idoso**. p.23-25, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_viver_mais_melhor_melhor_2006.pdf. Acesso em: 20.05.2019.

BRASIL. Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2018**; Volume 49 - Nº53 – 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaid-2018>. Acesso em: 05.05.2019;

CORDEIRO, Luana Ibiapina.; et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 775-782, Aug. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/003471672017-0145>. Acesso em: 15.05.2019.

DA SILVEIRA, Michele Marinho.; et al. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 14, p. 205-220, 2011. Disponível em <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-756683>. Acesso em: 20.05.2019;

DE ARAÚJO, Claudia Lysia Oliveira; MONTEIRO, Ana Cristina Silva. Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS? **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 14, p. 243-256, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768705>. Acesso em: 22.04.2019.

DE LIMA, Laysa Bianca Gomes; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. **Revista de Pesquisa: Cuidado é**

Fundamental Online, v. 10, n. Especial, p. 236-238, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905976>. Acessado em: 22.05.2019.

DORNELAS NETO, Jader.; et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 3853-3864, 2015. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-770617>. Acesso em: 05.05/2019.

JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 480-490, June 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042015000200480&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mai. 2019.

LAROQUE, M.F.; et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-80, 2011. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/22315/14454>. Acesso em: 11.04.2019;

LAZZAROTTO, Alexandre Ramos.; et al . Oficinas educativas sobre HIV/Aids: uma proposta de intervenção para idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 4, p. 833-843, Dec. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000400017>. Acesso em: 10 May 2019.

OLIVEIRA, Denize Cristina.; et al. O significado do HIV/aids no processo de envelhecimento. **Rev.enferm. UERJ**, v. 19, n. 3, p. 353-358, 2011. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-618855>. Acesso em: 20.05.2019.

RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro.; et al . O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, e20170388, 2018 . Available from <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0388>. Acesso em: 26 mai. 2019.

RUFINO ,Márcia Regina Diniz; DA ROCHA ARRAIS, Alessandra. Sexualidade e AIDS na velhice: novo desafio para a universidade da terceira idade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 14, p. 221-241, 2011. Disponível em <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768708>> Acesso em 20.05.2019;

SAGGIORATO, Amanda Karolina Silva; TREVISOL, Fabiana Schuelter. Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos da cidade de Tubarão, Santa Catarina. **DST j. bras. doenças sex. transm.**, v. 27, n. 1-2, p. 29-34, 2015. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768556>. Acesso em: 22.04.2019

SALDANHA, Ana Alayde de Werba; FELIX, Shenia Maria Felício; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 95-103, June 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712008000100012>. Acesso em: 22.04.2019

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, Mar. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S180998232011000100015>. Acesso em: 26 Mai. 2019.

SILVA, B. N. D. A; et al. Panorama epidemiológico da aids em idosos. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 29, p. 80 - 88, out. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em: 11.04.2019.

UCHOA, Yasmim da Silva et al. Sexuality through the eyes of the elderly. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>. Acesso em: 26 Mai. 2019.